



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15458493>

e-ISSN: 2177-8183

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARENTAIS: UM CAMINHO PARA A
PARA PROTEÇÃO E SEGURANÇA ÀS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS EM
PERNAMBUCO**

***PARENTAL SKILL DEVELOPMENT: A PATH TO PROTECTION AND SECURITY
FOR CHILDREN AGED 0 TO 6 IN PERNAMBUCO.***

***DESARROLLO DE HABILIDADES PATERNALES: UN CAMINO HACIA LA
PROTECCIÓN Y SEGURIDAD DE NIÑOS DE 0 A 6 AÑOS EN PERNAMBUCO***

Bernardeth de Lourdes Gondim Coelho

bernadeth.gondim@gmail.com

Mestre em Educação, Cultura e Identidades (UFRPE)

Pompéia Villachan Lyra

pompeialyra@gmail.com

Doutorado em Psicologia Cognitiva pela UFPE

Professora Associada IV do Departamento de Educação (UFRPE)

Emmanuelle Christine Chaves

emmanuelle.csilva@ufrpe.br

Doutorado em Psicologia Cognitiva pela UFPE

Professora Adjunta da área de Psicologia do Departamento de Educação (UFRPE)

RESUMO

O Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz (Decreto nº 8.869/2016) tem como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos, por meio de práticas parentais positivas, visitas domiciliares e ações intersetoriais. Este estudo, de abordagem qualitativa e exploratória, utilizou a Análise Textual Discursiva (ATD) para examinar questionários aplicados. Os resultados apontaram a relevância da formação continuada, especialmente nos métodos do Guia de Visita Domiciliar (GVD) e cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC) para a eficácia das visitas. A pesquisa identificou desafios, como a carência de formação adequada no CDC, a necessidade de maior integração intersetorial e a importância de adaptar as intervenções às particularidades de cada família. Destacou-se a percepção positiva

dos visitantes em relação à formação, principalmente sobre parentalidade positiva, vínculo afetivo e desenvolvimento infantil. Contudo, foram relatadas fragilidades, como a falta de apoio dos supervisores e recursos escassos. Conclui-se que o Programa é promissor para o fortalecimento das habilidades parentais, mas necessita-se de melhorias na formação, na integração e na adequação local.

Palavras-chave: Primeira Infância. Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz. Parentalidade Positiva. Visitador. Formação.

ABSTRACT

The Early Childhood Program in SUAS/Happy Child (Decree No. 8,869/2016) aims to promote the comprehensive development of children aged 0 to 6 through positive parenting practices, home visits, and intersectoral actions. This qualitative and exploratory study used Discursive Textual Analysis (DTA) to examine applied questionnaires. The results highlighted the relevance of ongoing training, especially in the Home Visit Guide (GVD) and Child Development Care (CDC) methods, for effective visits. The research identified challenges such as a lack of adequate training in CDC, the need for greater intersectoral integration, and the importance of adapting interventions to each family's particularities. The visitors' perceptions of training were mostly positive, especially regarding positive parenting, emotional bonding, and child development. However, weaknesses were reported, including a lack of support from supervisors and limited resources. It concludes that the program is promising for strengthening parental skills but requires improvements in training, integration, and local adaptation.

Keywords: Early Childhood, Early Childhood Program in SUAS/Happy Child, Positive Parenting, Home Visitor, Training.

RESUMEN

El Programa de Primera Infancia del SUAS/Criança Feliz (Decreto nº 8.869/2016) tiene como objetivo promover el desarrollo integral de niños de 0 a 6 años, a través de prácticas de parentalidad positiva, visitas domiciliarias y acciones intersectoriales. Este estudio, con un enfoque cualitativo y exploratorio, utilizó el Análisis Textual Discursivo (ADT) para examinar cuestionarios aplicados. Los resultados destacaron la relevancia de la educación continua, especialmente en los métodos de Guía de Visitas Domiciliarias (GVD) y Atención al Desarrollo Infantil (CDC) para la efectividad de las visitas. La investigación identificó desafíos, como la falta de capacitación adecuada en los CDC, la necesidad de una mayor integración intersectorial y la

importancia de adaptar las intervenciones a las particularidades de cada familia. Se destacó la percepción positiva de los visitantes sobre la capacitación, especialmente en lo referente a la crianza positiva, el vínculo afectivo y el desarrollo infantil. Sin embargo, se reportaron debilidades, como falta de apoyo de los supervisores y escasos recursos. Se concluye que el Programa es promisorio para fortalecer las habilidades parentales, pero se necesitan mejoras en la capacitación, integración y adaptación local.

Palabras clave: Primera Infancia. Programa de Primera Infancia en SUAS/Happy Child. Crianza Positiva. Visitante. Capacitació.

INTRODUÇÃO

O presente artigo nos traz o resultado de uma pesquisa sobre o Programa Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), especificamente o Programa Criança Feliz (CF) e sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades parentais que promovem a proteção e o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos. A investigação centra-se na formação dos visitantes em Pernambuco, analisando o impacto do Programa sobre a promoção de práticas de parentalidade positiva. Para embasar essa análise, a pesquisa optou pelo método dialético e pela Análise Textual Discursiva (ATD), que foram escolhidos para capturar e interpretar as complexidades e nuances nos discursos dos profissionais envolvidos.

O estudo explorou as diretrizes, os objetivos e as estratégias do Programa, especialmente as visitas domiciliares, visando compreender o papel dos visitantes na orientação das famílias e no fortalecimento de práticas parentais positivas. A coleta de dados envolveu quatro questionários aplicados a supervisores e a visitantes de doze municípios pernambucanos, agrupados em Regiões de Desenvolvimento (RD), e as respostas foram analisadas por meio da segmentação em unidades de significado que, posteriormente, foram organizadas em categorias temáticas. A introdução de exemplos extraídos dos questionários enriqueceu a análise, oferecendo

uma visão abrangente sobre a experiência formativa dos visitantes e as particularidades da implementação do Programa nos diferentes contextos regionais. Este trabalho, portanto, contribui para a compreensão das práticas de capacitação no contexto do SUAS, ao destacar os desafios e as potencialidades da formação dos visitantes, bem como ao fornecer uma análise crítica das estratégias empregadas para promover o desenvolvimento infantil e a parentalidade positiva em contextos socialmente vulneráveis.

1. CATEGORIAS ANALÍTICAS DOS RESULTADOS

Na Análise Textual Discursiva (ATD), as categorias analíticas são fundamentais para identificar temas e ideias centrais emergentes do texto, como apontam Moraes e Galiuzzi (2007). Este artigo explora quatro categorias principais: Metodologias de Formação, Abordagem de Temáticas sobre Parentalidade Positiva, Percepções dos Visitadores sobre a Formação e Prioridades dos Visitadores nas Visitas Domiciliares.

1.1. Análise das Metodologias de Formação e seu Impacto nas Práticas de Parentalidade Positiva

A análise focou nas metodologias de formação, avaliando o processo formativo, materiais e recursos, como planejamento e relatórios, para entender a estrutura e implementação das ações. A escolha da categoria “metodologia de formação” foi relevante devido à sua importância para o desenvolvimento de habilidades e competências em parentalidade positiva nas visitas domiciliares, refletindo uma necessidade constante de formação adequada para a equipe. No Município 12, o participante 1 relatou que o processo formativo começou com a constituição da equipe e o Plano de Ação Municipal, antes do início das visitas, conforme o Manual da Gestão Municipal do Programa Criança Feliz. A formação incluiu o Guia de Visita Domiciliar (GVD) e cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC), além de envolver profissionais do CRAS, como assistentes sociais e

psicólogos, para ampliar o suporte às famílias (Brasil, 2019). A cooperação com o CRAS foi considerada essencial para o sucesso do Programa.

O município adotou uma abordagem múltipla no Programa, incluindo formação profissional, acesso a recursos comunitários e a apoio emocional, o que pode impactar significativamente os serviços de cuidado infantil. A Portaria MC nº 664/2021 reforçou a importância da formação contínua, definindo as responsabilidades dos governos federal, estadual e municipal. Segundo o participante 1, a implementação iniciou com a interação da coordenação estadual, que forma as equipes de coordenação e supervisão municipal, permitindo a transmissão padronizada de conhecimentos..

No município 4, o participante 1 destacou que as formações oferecidas aos visitantes, focadas em apoiar famílias de forma empática e respeitosa diante de mudanças no comportamento das crianças, estavam alinhadas à metodologia do Programa. A abordagem centrada na família busca promover o desenvolvimento saudável, reconhecendo a influência do contexto de cuidado infantil (Guisso, 2021). A implementação do Programa refletiu a complexidade dos programas sociais, exigindo uma abordagem adaptável dos profissionais envolvidos (Moraes; Galiazzi, 2006).

Neste mesmo município, o participante 7 destacou a importância de incluir temas sobre paternidade positiva nas formações, reconhecendo o crescente envolvimento dos pais na vida dos filhos (Guisso, 2021). Ele enfatizou a necessidade de abordar o papel dos pais na criação e no desenvolvimento das crianças, já que tanto pais quanto mães podem influenciar suas vidas de forma positiva ou negativa (Soares, 2020).

A inclusão de temas sobre paternidade positiva nas formações é importante, pois o envolvimento dos pais impacta diretamente no desenvolvimento infantil, uma vez que orientações para que os pais sejam empáticos e cuidadosos promovem um ambiente doméstico harmonioso e incentivador.

1.2. Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva

No processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/CF, foram analisadas as metodologias e as temáticas relacionadas à parentalidade positiva, revisando textos, cartilhas, manuais e documentos orientadores. Essa categoria foi escolhida por sua relevância nas práticas parentais positivas, frequentemente mencionadas nas respostas dos questionários 1 a 4. A pesquisa buscou entender os princípios, valores e práticas dessa abordagem, além de suas implicações no desenvolvimento infantil e no fortalecimento de vínculos nas visitas domiciliares. O estudo destacou que as crianças são influenciadas pelo contexto de cuidado em que estão inseridas, devido à sua dependência dos cuidadores (Guisso, 2021).

A categoria "Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva" investigou como pais e cuidadores são formados e apoiados na implementação de práticas parentais que impactam o bem-estar físico, emocional, social e cognitivo das crianças.

As opiniões dos(as) visitantes(as) foram relevantes para identificar a eficácia e áreas de melhoria do Programa. A visita domiciliar é uma estratégia importante para promover saúde e desenvolvimento, beneficiando crianças, famílias e a sociedade (Fracolli; Reticena; Abreu; Chiesa, 2018, p.14). A análise das práticas do Município 7 destacou uma abordagem alinhada às diretrizes governamentais sobre parentalidade positiva, utilizando cartilhas e materiais recomendados.

O Município 12 enfatizou uma abordagem cuidadosa na seleção de materiais para formações continuadas, utilizando exclusivamente aqueles fornecidos pelo governo federal. No entanto, a inclusão de outros materiais mostrou flexibilidade, abordando temas como educação não violenta, saúde mental da gestante, parentalidades plurais e participação paterna, evidenciando uma preocupação com as questões relevantes para as famílias atendidas (Costa, 2020). O município 4 se destacou pela colaboração entre visitantes, comitê gestor e profissionais de saúde, promovendo um processo de retroalimentação. As reuniões de avaliação e monitoramento permitiram que os visitantes expressassem suas dificuldades,

criando um canal direto para identificar necessidades de formação e desafios enfrentados.

O comitê gestor desempenhou um papel relevante como órgão de coordenação entre diferentes setores, identificando as dificuldades enfrentadas pelas visitadoras e tomando medidas proativas para buscar os recursos e a expertise necessários. A atuação do Comitê Gestor Intersectorial do Criança Feliz foi fundamental para atender às necessidades da equipe, evidenciando um compromisso com a qualidade dos serviços prestados às famílias (Brasil, 2021). O Município 4, também, apresentou um sistema eficaz de avaliação e de monitoramento, que permitiu uma resposta estruturada às demandas identificadas. As visitas domiciliares foram centradas nas necessidades da criança, com ênfase em fortalecer os vínculos entre crianças e seus cuidadores, especialmente àquelas com vínculos fragilizados e atrasos no desenvolvimento, que requeriam apoio específico.

Durante as visitas, os cuidadores foram orientados sobre a importância de sua presença na vida da criança, destacando os papéis do cuidador de referência e da figura paterna. Investir no sistema familiar é essencial para criar estratégias que favoreçam o desenvolvimento infantil, tanto individualmente quanto no contexto social (Guisso, 2021). A ênfase na parceria com os cuidadores permitiu que os visitantes apoiassem e incentivassem a realização das atividades propostas pelo Programa, reconhecendo que pais afetuosos atendem às necessidades dos filhos, promovendo seu desenvolvimento (Almeida, 2020).

O município 6 adotou, por sua vez, uma abordagem integrada para promover o desenvolvimento infantil, enfatizando a importância dos vínculos familiares, do brincar e da escuta ativa, além do acesso a políticas públicas. Essa mudança de perspectiva utiliza a ludicidade para fortalecer as relações familiares, criando um ambiente propício ao crescimento e à construção de afetos mútuos (Soares; Mishima; Ferriani, 2023). O objetivo das políticas de visitação domiciliar é melhorar o cuidado parental e a relação familiar com crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Costa, 2020), tendo a brincadeira como uma ferramenta essencial

para aproximar cuidadores e crianças, uma vez que promove momentos de união e de prazer que atendem às necessidades infantis, o que melhorou significativamente a qualidade do cuidado infantil no município 6.

O processo formativo no município 4 destacou a importância do papel dos cuidadores no desenvolvimento integral das crianças, incentivando uma postura de correção construtiva e de reconhecimento positivo.

1.3. Percepções dos Visitadores (as) sobre a Formação em Parentalidade Positiva

A categoria "Percepções dos Visitadores(as) sobre a Formação em Parentalidade Positiva" foi escolhida devido à sua importância social, pois influencia diretamente no desenvolvimento saudável das crianças, reduzindo comportamentos disfuncionais, mas, também, promove habilidades sociais e emocionais nas famílias (Ribeiro, 2020). Na prática, as percepções dos visitantes(as) sobre essa formação afetam como eles interagem com as famílias e aplicam estratégias de apoio. Além disso, os profissionais precisam estar preparados para lidar com desafios éticos e eventuais situações de risco, como ambientes hostis, o que exige preparo específico para que as visitas ocorram de maneira segura e eficaz (Brasil, 2019).

Ouvir as perspectivas dos visitantes(as) permitiu aprimorar o apoio às famílias e a formação em parentalidade positiva, ao promover intervenções mais eficazes, fazendo a utilização de métodos mais participativos como leituras, exercícios práticos, vídeos e estudos de caso (Brasil, 2019), oferecendo um espaço para o diálogo e para a construção de conhecimento.

No município 7, o participante 12 destacou a importância da metodologia GVD no processo formativo, ressaltando a criação positiva e seu impacto no desenvolvimento infantil. Em contrapartida, no município 04, o participante 7 enfatizou a relevância das famílias entenderem a importância de um vínculo sólido com os filhos, como estratégia para fortalecer as relações e promover o bem-estar emocional das crianças.

1.4. Prioridades dos Visitadores durante a Visita Domiciliar

A análise revelou quais conhecimentos e aspectos as visitadoras consideram essenciais durante as visitas, evidenciando áreas prioritárias e práticas adotadas. O acompanhamento das mudanças nas prioridades ao longo do tempo permitiu avaliar a eficácia das intervenções e ajustar o planejamento das visitas, conforme necessário. Esses *insights* contribuíram para o desenvolvimento de políticas públicas focadas no cuidado infantil. No município 7, o participante 12 destacou a importância da observação e da escuta ativa para captar as necessidades das famílias, compreendendo dinâmicas e preocupações que orientam as áreas de intervenção nas visitas.

Esse processo ajuda a identificar atividades que favoreçam o desenvolvimento infantil, além de proporcionar uma visão profunda do visitador sobre a criação de laços empáticos e harmoniosos com as famílias. A atuação baseada na escuta também permite identificar dificuldades enfrentadas pelos cuidadores e auxilia na busca de melhorias nos cuidados e proteção da criança, alinhando-se ao contexto do Programa Primeira Infância no SUAS - Programa Criança Feliz (Brasil, 2017).

No caso, o visitador possui habilidades emocionais e sociais fundamentais para lidar com as diversas realidades das famílias, ao promover um atendimento humanizado, com empatia e respeito mútuo, mantendo uma postura profissional e imparcial, adaptando suas abordagens conforme as necessidades específicas de cada família, ao criar um ambiente de confiança e evitando julgamentos. O enfoque flexível permite que o apoio seja acessível e inclusivo, reconhecendo e fortalecendo os recursos e as potencialidades das famílias, com ênfase na valorização, na autonomia e no respeito à dinâmica familiar no cuidado infantil, em considerar também a presença de outros cuidadores e crianças no processo (Brasil, 2017).

A condução das visitas exige orientação clara, respeito ao espaço pessoal e foco na criança e no cuidador, elementos que ampliam o acesso das famílias a serviços de saúde, de educação e de cultura (Soares; Mishima; Ferriani, 2023), de

modo que as visitas são cuidadosamente planejadas, com materiais didáticos adequados, envolvimento parental e monitoramento contínuo do progresso. O sucesso dos programas de visitação depende de diversos fatores: como estrutura, financiamento e metodologia, mas, sobretudo, da dedicação dos profissionais envolvidos (Fracolli; Reticena; Abreu; Chiesa, 2018).

A análise destacou que as orientações aos cuidadores(as) durante as visitas focam no uso de reforço positivo e no fortalecimento de vínculos, criando um ambiente seguro e favorável ao desenvolvimento infantil (Brasil, 2017), sem esquecer que elogios e reconhecimento dos esforços dos cuidadores são fundamentais para estimular interações saudáveis. Dentre os desafios, os visitantes enfrentaram resistência das famílias e falta de recursos, sugerindo a necessidade de investimentos adicionais e um planejamento mais estruturado. O Programa também pode impactar áreas como a notificação de violência doméstica e fortalecimento da intersetorialidade, conectando melhor as famílias aos serviços (Santos, Munhoz; Barcelos; Blumenberg; Bortolotto; Matijasevich; Salum; Santos Júnior; Marques; Correia; Souza, Lira; Pereira; Victora, 2022).

Esse entendimento orientou práticas de intervenção, garantindo que os aspectos críticos para o bem-estar das famílias fossem abordados de maneira eficaz, especialmente no suporte a gestantes e na preparação para a parentalidade (Santos, Munhoz; Barcelos; Blumenberg; Bortolotto; Matijasevich; Salum; Santos Júnior; Marques; Correia; Souza, Lira; Pereira; Victora, 2022). A análise apontou que a maior dificuldade está na implementação de atividades com crianças portadoras de alguma deficiência, pois, além de exigir cuidados específicos e criatividade, especialmente com famílias em situações mais desafiadoras, se faz necessário, também, conhecer o perfil dessas famílias e os dados do Sistema BPC na Escola, como diagnósticos complementares sobre suas necessidades (Brasil, 2017). Essas informações devem ser utilizadas, a fim de desenvolver formações e recursos específicos, priorizando a interação entre cuidadores e crianças, bem como o fortalecimento dos vínculos afetivos (Brasil, 2017).

2. CATEGORIAS REFLEXIVAS

As Categorias Reflexivas, conforme Moraes e Galiazzi (2007), são construídas a partir das Categorias Analíticas e oferecem uma reflexão sobre temas centrais da análise. No contexto desta pesquisa, elas possibilitaram uma compreensão crítica dos resultados, avançando o conhecimento sobre parentalidade positiva e desenvolvimento infantil, e, para tanto, foram exploradas três categorias reflexivas principais: a eficácia da formação em parentalidade positiva; o impacto da abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva; e a eficácia das prioridades dos visitantes nas visitas domiciliares, as quais serão apresentadas a seguir.

2.1. Eficácia da Formação em Parentalidade Positiva

Esta reflexão analisa como as metodologias de formação e as percepções dos visitantes impactam a qualidade das visitas domiciliares e o desenvolvimento de habilidades parentais, e como os estilos parentais influenciam as interações entre pais e filhos, criando um clima emocional (Almeida, 2020). A eficácia da formação em parentalidade positiva é de extrema importância, pois afeta diretamente a qualidade de vida de crianças, pais e da sociedade, sendo, portanto, fundamentais para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, com pais afetuosos atendendo às necessidades dos filhos e promovendo o desenvolvimento de habilidades (Almeida, 2020, p. 17). Além disso, os pais/cuidadores são incentivados a aprender estratégias para estabelecer limites, resolver conflitos construtivamente e promover autoestima e resiliência nas crianças. Isso implica que, ao identificar necessidades, devem ser criadas intervenções para aprimorar características positivas, apoiando o desenvolvimento de habilidades sociais (Ribeiro, 2020, p. 24).

A formação em parentalidade positiva tem ajudado os pais e, ou os cuidadores a desenvolverem comunicação eficaz, compreenderem as necessidades emocionais das crianças e fortalecerem vínculos familiares. Aqueles que recebem essa formação

tendem a adotar práticas disciplinares não violentas e a resolver conflitos pacificamente, o que pode reduzir situações de risco e violência doméstica, ao criarem lares mais seguros e saudáveis; ao passo que o abuso e a negligência têm consequências graves no desenvolvimento infantil, afetando cognição, linguagem e desenvolvimento socioemocional (Guisso, 2021, p. 11).

Na análise reflexiva da abordagem de parentalidade positiva no município 7, o participante 2 enfatizou a importância de considerar as condições socioeconômicas durante as visitas domiciliares, e sobre isso fatores como saneamento e moradia impactam diretamente a qualidade de vida das famílias e da comunidade, de modo que a falta de acesso a estes serviços básicos pode agravar a relação entre pais e filhos, exacerbando conflitos (Silva, 2019, p. 14).

Ao considerar as condições do meio durante as visitas domiciliares, os profissionais identificaram áreas potenciais de intervenção para melhorar a qualidade de vida da criança e de toda a família, adotando uma abordagem que leva em conta o contexto socioeconômico e ambiental da família. O Município 10 implementa uma abordagem integral para o desenvolvimento infantil, enfatizando o fortalecimento dos vínculos familiares e a consideração das múltiplas dimensões do crescimento, como física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva. Essa abordagem é fundamental para garantir a continuidade do apoio às famílias, especialmente àquelas em contextos de maior vulnerabilidade social (Fracolli; Reticena; Abreu; Chiesa, 2018, p. 33). O município promove uma capacitação proativa dos visitantes, garantindo que estejam atualizados para oferecer suporte adequado. Além disso, propõe que as famílias desempenhem um papel ativo no planejamento e na implementação do processo formativo, criando um espaço para uma abordagem participativa que valorize a colaboração e o envolvimento das próprias famílias no desenvolvimento e adaptação do Programa.

No município 7, o participante 6, ao responder ao questionário 3, destacou a importância de criar um espaço para que visitantes experientes compartilhem suas vivências, evidenciando que essas experiências possam fornecer *insights* sobre a

implementação do Programa. Essa abordagem valoriza o conhecimento prático e a sabedoria adquirida ao longo do tempo, propondo momentos de compartilhamento, como exemplos concretos e “estudos de casos”, de modo que pode ser instrumental para o aprendizado e para a melhoria da implementação do Programa, visando resultados mais assertivos para as famílias atendidas. Os visitantes dos municípios 4 e 7 enfrentam desafios na execução de atividades complexas, que apontam a necessidade de revisão e de aprimoramento contínuo do processo formativo para uma preparação mais eficaz. Além disso, é essencial fornecer informações atualizadas sobre recursos e serviços disponíveis na comunidade, permitindo que os visitantes adaptem suas abordagens às necessidades específicas das famílias. Também foi sugerido incluir sessões de autocuidado e de apoio emocional para os visitantes, ajudando-os a lidar com o estresse emocional relacionado ao trabalho e ressaltando a importância de cuidar de quem cuida.

No município 7, o participante 12, ao responder ao questionário 3, expressou preocupação com a preparação dos visitantes para lidarem com a realidade dos usuários do Programa, especialmente porque muitos deles não possuem conhecimento na área da primeira infância. Apesar do processo formativo existente, a eficácia da formação varia conforme o perfil dos visitantes, e alguns, ainda, enfrentam dificuldades. Assim, é enfatizada a importância contínua da formação e do desenvolvimento profissional para atender às demandas. Estratégias são necessárias para garantir que todos os visitantes, tanto experientes quanto novatos, possam desenvolver suas competências, resultando em suporte mais eficaz às famílias.

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2018) destaca que a visita domiciliar é essencial para promover o desenvolvimento infantil e a parentalidade. O participante 4 do município 7 também reconheceu que visitantes mais experientes possuem habilidades práticas mais sólidas. Em resumo, há uma valorização da experiência desses visitantes, com propostas de estratégias que promovam o desenvolvimento profissional e a equidade de oportunidades para todos, independentemente da experiência prévia. Observa-se que as respostas dos municípios 4 e 7 mostram

sintonia, apesar das diferenças regionais. Quanto à eficácia da formação em parentalidade positiva, os participantes reconhecem a importância dos temas abordados e avaliam a oferta positivamente, mas apontam fatores como o ambiente familiar e a falta de políticas públicas que influenciam sua aplicação.

2.2. Impacto da Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva

A reflexão sobre a análise da abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva destaca sua influência no desenvolvimento de habilidades parentais e no fortalecimento dos vínculos entre famílias e crianças atendidas pelo Programa, cuja dedicação se volta à capacitação de pais e, ou de cuidadores que criam um ambiente estimulante e acolhedor, essencial para o crescimento emocional, cognitivo e social das crianças. As intervenções domiciliares oferecem um espaço que provocam uma reflexão sobre práticas parentais, cuja contribuição, também, passa pela inibição de métodos violentos de correção (Soares; Mishima; Ferriani, 2023). Além disso, os pais aprendem a estabelecer limites e a resolver conflitos, o que previne problemas de comportamento. Assim, a parentalidade positiva não apenas promove o bem-estar das crianças e das famílias, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais resiliente e equitativa.

O questionário do Município 1, respondido pelo então participante 1, ilustra como o Programa valoriza o fortalecimento do vínculo familiar e reconhece a importância do ambiente familiar no desenvolvimento infantil. O referido questionário reconheceu a necessidade de identificar e abordar as demandas específicas de cada criança e de sua família, orientando as atividades para as suas dificuldades individuais, de modo que os visitantes seguissem uma abordagem centrada na criança, atentos às suas necessidades de desenvolvimento, repassando informações e orientações aos cuidadores sobre como fortalecer os vínculos e estimular o desenvolvimento delas. Essa interação permitiu que os pais transcendessem suas

funções de provedores, promovendo um ambiente que incentiva a criatividade e a integração (Soares; Mishima; Ferriani, 2023).

Por sua vez, o município 5 evidenciou a importância do plano de visitas e dos instrumentos para guiarem o trabalho dos visitantes, a fim de que, ao adaptarem esse plano às necessidades individuais garantisse uma abordagem personalizada e eficaz, proporcionando momentos que transformassem a visão da família, voltada ao desenvolvimento integral infantil (Soares; Mishima; Ferriani, 2023).

As visitas domiciliares no Município 7 foram planejadas e sistemáticas, com foco na família e no desenvolvimento infantil, o que, de acordo com o participante 2, ressaltou a importância de um planejamento rigoroso para a execução eficaz das visitas, orientando as metodologias do Programa, ao guiarem o trabalho dos visitantes, a partir da abordagem práticas que promova o desenvolvimento infantil e fortaleça os vínculos familiares, além de oferecer apoio em áreas como saúde, educação e assistência social. Os profissionais do SUAS, responsáveis pelas visitas foram formados conforme as diretrizes da Coordenação Nacional do Programa (Brasil, 2021). A atenção e o apoio à família foram destacados como essenciais para proporcionar uma abordagem integral, visando o desenvolvimento da criança e o fortalecimento das relações familiares.

O Programa no município 7 comprometeu-se com práticas eficazes para a promoção do desenvolvimento infantil e o estabelecimento dos vínculos afetivos, essenciais para um ambiente familiar saudável e para o desenvolvimento adequado das crianças. De acordo com o participante 2, no município 7, foram enfatizados aspectos essenciais da parentalidade positiva, destacando o papel dos pais no desenvolvimento saudável das crianças, e foi observado que o envolvimento dos pais em brincadeiras, o que foi decisivo para o fortalecimento dos vínculos familiares e o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do(a) filho(a). Diante do exposto, podemos afirmar que o município 7 destacou a importância de práticas respeitadas no desenvolvimento infantil, criando um ambiente seguro onde as crianças se sentissem valorizadas, o que fortaleceu sua autoestima e sua autoconfiança.

Em suma, a adoção de uma abordagem empática e respeitosa pelos cuidadores é essencial para fomentar relacionamentos saudáveis e contribuir para o bem-estar das crianças, visto que ao adotarem uma abordagem baseada na escuta qualificada e na atenção às necessidades individuais, os cuidadores demonstraram comprometimento com o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

No mesmo sentido, o participante 1, do município 4, também ressaltou que a afetividade e a disciplina adequadas são componentes cruciais da parentalidade positiva, uma vez que foi observado em seu estudo que estabelecer limites claros e oferecer apoio emocional são fundamentais, permitindo que os pais demonstrem compreensão em relação às necessidades das crianças. A abordagem empática dos cuidadores foi vital para práticas positivas e redução da incidência de violência, na busca de formação de cuidadores com habilidades que lidem com situações desafiadoras, incluindo o estabelecimento de expectativas realistas e métodos eficazes, a fim de ajudarem as crianças a expressarem suas emoções. A comunicação aberta entre cuidadores e crianças fortaleceu os laços familiares e promoveu um ambiente de confiança.

O município 4 destacou a importância do respeito por parte dos visitantes em relação à educação adotada pelos cuidadores, reconhecendo e valorizando suas crenças e seus conhecimentos como primordiais para estabelecer uma relação de confiança e de parceria. Essa sensibilidade cultural permitiu que os cuidadores se sentissem ouvidos e respeitados em suas práticas parentais, cuja abordagem, centrada na escuta e na valorização das práticas dos cuidadores resultou em serviços mais humanizados, sensíveis às necessidades das famílias e fortalecidos na colaboração entre visitantes e cuidadores. Na análise do questionário 3, do referido município, o participante 4 destacou a importância da parentalidade positiva no processo formativo dos visitantes, considerando esses aspectos como essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças na primeira infância. O texto enfatizou

a necessidade de técnicas de comunicação eficaz; o estabelecimento de limites claros; e o reconhecimento de comportamentos positivos.

O município 07, porém, adotou um processo formativo integrado e participativo, promovendo práticas parentais que estimulam o desenvolvimento integral das crianças, utilizando-se de diversas estratégias, como palestras e atividades práticas, mas o desafio permaneceu na implementação efetiva desses conceitos no cotidiano das famílias atendidas. A experiência nesta localidade demonstrou que, além da formação inicial, o suporte contínuo e o acompanhamento das famílias são importantes para a geração de impactos tangíveis no desenvolvimento infantil e no fortalecimento dos vínculos familiares.

2.3. Eficácia das Prioridades dos(as) Visitadores(as) nas Visitas Domiciliares

A eficácia das prioridades dos visitadores nas visitas domiciliares é crucial para fortalecer os vínculos familiares e atender às necessidades específicas de cada família. Uma análise reflexiva sobre essas prioridades permite que os visitadores adaptem suas abordagens às interações complexas que ocorrem durante as visitas. O município 7 destaca a importância de compreender as condições do meio, como saneamento e moradia, que afetam diretamente a qualidade de vida das famílias, condições estas que têm implicações significativas na maneira como as visitas são realizadas e na eficácia das intervenções. Ao considerar esses fatores, os visitadores podem promover um impacto mais significativo na qualidade de vida dos indivíduos e da comunidade, evidenciando a relevância da parentalidade positiva na prática.

As condições de moradia, o acesso a serviços básicos e a qualidade do ambiente impactam diretamente no desenvolvimento das crianças. Durante as visitas domiciliares, os profissionais consideraram esses aspectos, proporcionando uma compreensão mais ampla das necessidades e dos desafios enfrentados pelas famílias. A abordagem relacionada à parentalidade positiva adotou uma visão holística, reconhecendo que múltiplos fatores influenciam o bem-estar da criança e da família. Fatores de risco, como comportamentos agressivos, podem ser associados a

condições ambientais ou individuais que afetam o desenvolvimento (Ribeiro, 2020, p.17).

O município 10 implementou uma abordagem integral, focando no fortalecimento do vínculo familiar e nas múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil: física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva. Essas práticas emergiram de um processo formativo que priorizou as formações em parentalidade positiva, reconhecendo a importância do vínculo familiar para o desenvolvimento saudável das crianças. A intervenção em parentalidade visa modificar as interações pais-filhos para promover o desenvolvimento infantil (Carvalho; Lobo; Menezes; Oliveira, 2019). A parentalidade positiva é essencial para a saúde e o desenvolvimento das crianças, englobando funções fundamentais dos pais na educação e cuidado dos filhos (Lopes; Dixe, 2022, p. 2).

Ao priorizar atividades que fortalecem o vínculo familiar durante as visitas domiciliares, os profissionais criaram um ambiente seguro e acolhedor, fundamental para o bem-estar emocional e o desenvolvimento das crianças. Nos primeiros anos de vida, o cérebro humano possui grande potencial de aprendizagem, e os pais têm a oportunidade de otimizar esse desenvolvimento (Lopes; Dixe, 2022). A abordagem adotada pelos profissionais durante as visitas considerou aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais do desenvolvimento infantil, reforçando que a educação não deve se basear na intuição (Carvalho; Lobo; Menezes; Oliveira, 2019, p. 666).

A análise das respostas dos visitantes dos municípios 04 e 07 destacou a importância da capacitação, do suporte individualizado, das práticas de acolhimento e empatia, além da integração de múltiplos setores e parcerias comunitárias. A adaptação do processo formativo às necessidades dos visitantes e das famílias atendidas foi essencial, assim como a incorporação de tecnologia, como plataformas *on-line*, para disponibilizar recursos educativos acessíveis. A colaboração com a comunidade e parcerias intersetoriais foram apontadas como pontos fortes do processo formativo.

Ainda sobre este tipo de análise, com o recorte de localidade acima mencionados, considerando o processo formativo dos referidos municípios e a integração entre setores e a adaptação às realidades locais, a capacitação dos visitantes baseada em suas demandas e a colaboração com o comitê gestor municipal foram pontos centrais. No questionário do município 7, o participante 12 ressaltou a importância da formação em GVD, incluindo temas como parentalidade positiva e o respeito às famílias, refletindo sobre a maneira como as crianças são tratadas e como isso pode impactar na formação de sua personalidade adulta, pois a vulnerabilidade social pode ser considerada um complexo de situações em nível social que podem predispor a criança a ter agravos no seu desenvolvimento (Silva, 2019, p. 14).

A análise evidenciou o compromisso do Programa com uma visão integrada do desenvolvimento infantil e do fortalecimento dos vínculos familiares, reforçando que a sobrevivência e o desenvolvimento saudável das crianças dependem do apoio parental e familiar (Carvalho; Lobo; Menezes; Oliveira, 2019). O estudo também destacou a importância de considerar os efeitos a longo prazo das práticas parentais e do ambiente familiar na vida das crianças.

No município 7, o participante 4, no questionário 3, apontou que os temas prioritários do Programa são escolhidos com base nas necessidades das famílias, refletindo uma abordagem centrada nas demandas do público-alvo. Temas como fortalecimento de vínculos, desenvolvimento infantil, comunicação não violenta e resolução de conflitos familiares foram mencionados, sendo adaptados conforme a evolução do processo formativo. Esta abordagem flexível permite que o Programa responda a necessidades emergentes, garantindo um suporte personalizado e relevante. A análise destacou a importância de uma estratégia adaptativa para atender às vulnerabilidades e particularidades de cada família, especialmente nos primeiros anos de vida da criança (Almeida, 2020).

No município 4, o participante 8, ao responder ao questionário 3, destacou temas prioritários no processo formativo, como: violência doméstica, participação da

família na gestação, cuidados com o recém-nascido e o desenvolvimento psicossocial infantil durante a pandemia. Estes tópicos refletem uma abordagem sensível às necessidades e desafios atuais das famílias, de modo que o fortalecimento dos vínculos familiares foi enfatizado como fundamental para o desenvolvimento infantil, destacando a importância das relações familiares, e em destaque a parentalidade positiva, entendida como um processo interativo entre pais e filhos, foi ressaltada como essencial para promover o desenvolvimento pleno das crianças com o suporte de recursos familiares e comunitários (Carvalho; Lobo; Menezes; Oliveira, 2019).

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E REVISÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados da pesquisa em relação aos estudos existentes é fundamental para entender a validade e o impacto dos achados. Essa abordagem situa-se no contexto da área de investigação, permitindo comparações com estudos anteriores e teorias, além de identificar lacunas no conhecimento que podem direcionar futuras pesquisas. A pesquisa de Arcoverde (2020), "Avaliação de Políticas Públicas: Processos de Implementação e Capacitação do Criança Feliz nos Municípios da Região Metropolitana do Recife", ressalta a importância das formações obrigatórias nos métodos GVD e CDC, bem como na atuação do SUAS e Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

Apesar do reconhecimento da relevância dessas formações pelos municípios, a pesquisa indicou uma baixa oferta de capacitações no método CDC, afetando negativamente o desenvolvimento das visitas domiciliares. Discutir os resultados permite validar os achados, identificar áreas de conhecimento escasso e entender melhor as implicações teóricas e práticas do estudo, facilitando o aprimoramento do processo formativo e das intervenções práticas.

A pesquisa de Arcoverde (2020) destaca a necessidade de formação contínua para os profissionais envolvidos nos programas de visita domiciliar, ressaltando a importância de aumentar a oferta de capacitações no método CDC. A comparação dos resultados da presente pesquisa com os achados de Arcoverde enfatiza que

visitas domiciliares mais eficazes dependem dessa formação. Assim, a interpretação dos resultados não apenas valida os achados, mas também orienta futuras investigações e intervenções práticas, contribuindo para o avanço da área e a melhoria das políticas públicas para a primeira infância. Por fim, a pesquisa identificou aspectos do Programa Primeira Infância no SUAS/CF que precisam ser ajustados, recomendando avaliações regulares das formações e metodologias, além do desenvolvimento de novos materiais que considerem questões locais e a integração com escolas de formação do SUAS.

4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E COMPARAÇÃO COM AS PESQUISAS EXISTENTES

A escassez de estudos sobre o processo formativo dos visitantes do Programa Primeira Infância no SUAS/CF e os impactos das visitas domiciliares no Brasil reforçam a necessidade de pesquisas na área. Avaliar o efeito dessas visitas é essencial para compreender a relação entre visitador, família e rede de apoio, considerando as especificidades municipais e o impacto do processo formativo. Além disso, o estudo das ações de parentalidade positiva, no âmbito do SUAS, é fundamental, para assegurar práticas que beneficiem as famílias e fortaleçam os vínculos familiares.

5. RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Futuras pesquisas devem avaliar a eficácia de diferentes abordagens nas visitas domiciliares, incluindo técnicas de parentalidade positiva, suporte emocional aos visitantes e a percepção de famílias, gestantes e crianças sobre o Programa. É recomendado analisar os impactos em variados contextos regionais e a integração com planos municipais e estaduais para a primeira infância. Resultados indicam a importância de ajustes contínuos no processo formativo, com avaliações regulares e novos materiais, além da criação de um canal de escuta para os visitantes, a fim de preencher lacunas identificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Primeira Infância no SUAS/CF, desde seu início, enfrentou contradições, especialmente dentro da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em razão da limitada participação de estados e de municípios e do risco de assistencialismo. Essas dificuldades levantaram questionamentos sobre sua implementação e sustentabilidade. Ainda assim, o Programa impulsionou a discussão sobre a primeira infância no Brasil, atentando-se para a eficácia das formações ofertadas, seu impacto nas visitas domiciliares e no fortalecimento das habilidades parentais. Dentre os objetivos, buscou avaliar as prioridades dos visitantes(as), a percepção sobre a formação em parentalidade positiva, e a aplicação das metodologias no contexto municipal, revelando uma lacuna nos estudos sobre a eficácia de programas de visitação domiciliar no Brasil e na assistência social.

A pesquisa destacou a importância da formação continuada para profissionais que realizam visitas domiciliares, com ênfase nos métodos GVD e CDC, e, apesar da frequência das formações no método GVD, o método CDC teve uma oferta insuficiente, o que afetou negativamente a eficácia das visitas. A análise indicou a necessidade de uma abordagem abrangente que inclua aspectos físicos, emocionais e sociais do desenvolvimento infantil, além do fortalecimento das habilidades parentais. Os resultados corroboram com estudos que defendem a formação contínua e específica como essencial para programas de visitação domiciliar. Comparada a outros estudos desenvolvidos ao longo do tempo, a pesquisa evidencia que personalizar estratégias de apoio, respeitando o contexto cultural e socioeconômico das famílias, é fundamental para a eficácia das intervenções.

O Estudo de Arcoverde (2020) reforça a importância da avaliação da política pública e da articulação da rede local no Programa Primeira Infância no SUAS/CF. Silva (2019) chama atenção para a vulnerabilidade da infância, enquanto Guisso (2021) destaca a criação de filhos como responsabilidade compartilhada, defendendo políticas e programas que ofereçam suporte aos pais para promover o desenvolvimento de adultos mais seguros e preparados, a fim de enfrentarem a vida.

A análise da pesquisa de campo, portanto, destaca que a formação adequada dos visitantes aumenta a confiança das famílias no Programa, permitindo alcançar seus objetivos. A integração com outros serviços de apoio é fundamental para proporcionar suporte eficaz, e a formação contínua e diferenciada dos visitantes é essencial para adaptar as intervenções ao contexto familiar. Para garantir atendimento qualificado, é necessária uma seleção criteriosa dos visitantes, considerando experiência na primeira infância e na formação acadêmica. A pesquisa contribui para políticas públicas mais eficazes e adaptadas aos contextos regionais, embora tenha limitações, como a oferta inadequada de formação no método CDC e o foco maior em apenas dois municípios de Pernambuco, restringindo a generalização dos resultados.

A pesquisa revela que um programa de visita domiciliar eficaz depende da formação contínua dos profissionais, adaptação das intervenções às necessidades das famílias, integração com o SUAS e parcerias com outras políticas públicas. Contudo, limitações incluem a amostra reduzida dos profissionais que participaram de formação no método CDC e a alta rotatividade da equipe.

O estudo destaca a importância de investir na qualificação das visitas domiciliares, visando fortalecer vínculos e apoiar famílias em contextos vulneráveis. Programas de visita domiciliar contribuem para a parentalidade positiva, orientando os pais a desempenharem um papel ativo e acolhedor. Além disso, esses programas promovem o desenvolvimento infantil e fortalecem a rede de serviços sociais, favorecendo uma sociedade mais equitativa.

Conclui-se que, apesar dos desafios, o Programa Primeira Infância no SUAS/CF promoveu avanços significativos na parentalidade positiva no Brasil. A intersetorialidade e as visitas domiciliares são essenciais para aprimorar ações voltadas à primeira infância, desde uma gestão inclusiva que envolva os entes federativos, que fortaleça políticas públicas eficazes e equitativas.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Ana Cristina Brito. **Avaliação de política pública: processos de implementação e capacitação do Programa Criança Feliz nos municípios da Região Metropolitana do Recife**. Recife, 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Portaria MC nº 664, de 2 de setembro de 2021**. Consolida os atos normativos que regulamentam o Programa Criança Feliz/Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social - SUAS. Diário Oficial da União, 6 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Caderno de Orientações Técnicas para Visita Domiciliar**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2022

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância. Guia para Visita Domiciliar: manual**. 1. ed. rev. atual. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019. p. 110. Disponível em: file:///C:/Users/Home/Desktop/02_Guia_Visita_Domiciliar_Manual.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Manual do Visitador: cartilha**. 1. ed. Brasília: Ministério da Cidadania, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/publicacoes-1/MANUALDOVISITADORVERSOFINAL.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023

CARVALHO, O.; LOBO, C. C.; MENEZES, J.; OLIVEIRA, B. **O valor das práticas de educação parental: visão dos profissionais**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, n. 104, p. 654-684, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701653>. Acesso em: 7 jul. 2024.

CHOHFI, M. C. F. S. **Tradução, adaptação cultural e validade de conteúdo do programa de treinamento espanhol “empecemos” para pais**. 2020. 307 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade

Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/4801?mode=full>. Acesso em: 21 out. 2023.

COSTA, J. M. D. **Programa Primeira Infância Melhor do Rio Grande do Sul: uma avaliação do período entre 2010 e 2018**. 2022. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <http://dspace.unila.edu.br/123456789/6660>. Acesso em: 21 out. 2023.

COSTA, G. W. **Interventions on human capital formation among vulnerable populations: experimental evidence from two large-scale programs in Brazil**. 2022. Tese (Doutorado em Economia) – Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/32296>. Acesso em: 7 jul. 2024.

FRACOLLI, L. A.; RETICENA, K. de O.; ABREU, F. C. P. de; CHIESA, A. M. **A implementação de um programa de visitas domiciliárias com foco na parentalidade: um relato de experiência**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, e03361, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017044003361>. Acesso em: 7 jul. 2024.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Visita domiciliar como estratégia de promoção do desenvolvimento e da parentalidade na primeira infância**. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; organização Núcleo Ciência pela Infância – São Paulo: FMCSV, 2018. Disponível em : https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/245880/mod_folder/content/0/Visita%20domiciliar%20como%20estratégia%20de%20promoção%20do%20desenvolvimento%20e%20na%20parentalidade%20na%20primeira%20infância.pdf. Acesso em 15/07/2024.

GALIAZZI, M. do C. **A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito**. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 7, n. 13, p. 01, abr. 2019. DOI: <10.33361/RPQ.2019.v.7.n.13.227>.

GALIAZZI, M. do C.; LIMA, V. M. do R.; RAMOS, M. G. **A fusão de horizontes na análise textual discursiva**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo (SP), v. 8, n. 19, p. 610-640, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.371>.

GUISSO, Luciane. **Eficácia do Programa de Treinamento Parental ACT nas práticas parentais, envolvimento parental e comportamento de crianças de dois a oito anos de idade**, Florianópolis (SC).2021.

LOPES, M. S. O. C.; DIXE, M. A. C. R. **Exercício da parentalidade positiva pelos pais de crianças até três anos: construção e validação de escalas de medida.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, jul.-ago. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000400020>. Acesso em: 21 out. 2023.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2007

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva.** Ciência e Educação (Bauru), v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>. Acesso em: 7 abr. 2024.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces.** Ciência & Educação, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

RIBEIRO, Alessandra Mafra. **Práticas Parentais, Habilidades Sociais e Problemas de Comportamentos em crianças no jardim de infância: fatores de proteção e de risco.** São Paulo, 2020

SANTOS, I. S., MUNHOZ, T. N., BARCELOS, R. S., BLUMENBERG, C., BORTOLOTO, C. C., MATIJASEVICH, A., SALUM, C., SANTOS JÚNIOR, H. G., Marques, L., CORREIA, L., SOUZA, M. R. DE ., LIRA, P. I. C. DE ., PEREIRA, V., & VICTORA, C. G. (2022). **Avaliação do Programa Criança Feliz: um estudo randomizado em 30 municípios brasileiros.** Ciência & Saúde Coletiva, 27(12), 4341–4363. <<<https://doi.org/10.1590/1413-812320222712.13472022>>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

SANTOS, A. I. P. M. DOS ., MARTINS, E. DA C. F., MAGALHÃES, C. C. Á., MENDES, F. E. D., & FERNANDES, R. I. R. de S.. (2020). **Impacto de um programa de competências parentais no stress e competências de atenção plena.** Acta Paulista De Enfermagem, 33, eAPE20190282. <<<https://doi.org/10.37689/actaape/2020AE02826>>>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SILVA, J. L. P. da. **Relações familiares e desenvolvimento socioemocional infantil em contextos de vulnerabilidade social.** Recife: o autor, 2019. Disponível em: <<<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33787>>>. Acesso em: 21 out. 2023.

SOARES, L. C. M. **Construção e validação da Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva.** 2020. 69 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) -



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15458493>

e-ISSN: 2177-8183

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<<https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/17080>>>. Acesso em: 22 out. 2023.

SOARES, L. B. **As vozes do Programa Criança Feliz: potencialidades e entraves.** 2023. 175 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

SOARES, L. B.; MISHIMA, F. K. T.; FERRIANI, M. das G. C. **As vozes do Programa Criança Feliz: desafios e potencialidades.** Serviço Social & Sociedade, v. 146, n. 2, e6628327, 2023. Disponível em: <<<https://doi.org/10.1590/0101-6628.327>>>. Acesso em: 6 jan. 2024.

SOARES, M. L. de A. **O programa criança feliz na Paraíba: limites e possibilidades.** João Pessoa, 2021. 207 f.: il.